

Varejo sobe 0,6% em fevereiro e bate novo recorde

Resultado positivo foi puxado por supermercados, combustíveis e farmácias

As vendas do comércio varejista brasileiro cresceram 0,6% em fevereiro na comparação com janeiro e atingiram o maior nível da série histórica iniciada em 2000. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC). Foi o segundo avanço consecutivo do setor.

Em janeiro, o varejo havia registrado alta de 0,4%, dado às compras de materiais escolares. Com o resultado, o comércio mantém desempenho positivo no começo de 2026, impulsionado principalmente pelos segmentos ligados ao consumo básico das famílias, como supermercados, combustíveis e farmácias. Na comparação com fevereiro do ano passado, o volume de vendas subiu 0,2%. No acumulado do primeiro bimestre, o crescimento chega a 1,5%, o 21º resultado positivo seguido nessa base de comparação.

Segmentos em alta

O principal destaque de fevereiro foi o segmento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que avançou 1,1%. Por ter o maior peso no índice geral, a atividade exerceu a maior influência sobre o resultado do mês. Também contribuíram para a alta as vendas de combustíveis e lubrificantes, com crescimento de 1,7%, e de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, que subiram 0,3%. O maior avanço percentual entre todas as atividades veio de livros, jornais, revistas e papelaria, com alta de 2,4%, recuperando parte das perdas registradas anteriormente.

Segmentos em baixa

Por outro lado, quatro dos oito segmentos pesquisados fecharam fevereiro em queda. O recuo mais intenso ocorreu em equipamentos e material para



Artigos farmacêuticos lideraram em fevereiro no varejo ampliado, com alta de 2,1%

escritório, informática e comunicação, que caiu 2,7%. Também registraram retração outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,6%), tecidos, vestuário e calçados (-0,3%) e móveis e eletrodomésticos (-0,1%).

Varejo ampliado

No conceito ampliado, que inclui veículos, motos, partes e peças, material de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo, o comércio cresceu 1,0% em fevereiro na comparação mensal. O indicador também renovou o recorde da série histórica. Nesse grupo, o melhor desempenho veio de veículos e motos, com alta de 1,6%. O setor de material de construção avançou 0,5%.

Na comparação com fevereiro de 2025, três atividades sustentaram o crescimento de 0,2% do varejo restrito. Artigos farmacêuticos lideraram com alta de 2,1%, seguidos por super-

mercados (1,5%) e informática e comunicação (0,2%).

As maiores quedas anuais ocorreram em outros artigos de uso pessoal e doméstico (-5,3%) e tecidos, vestuário e calçados (-5,0%). Já o varejo ampliado recuou 2,2% frente a fevereiro do ano passado, pressionado principalmente pelas baixas em veículos e motos (-7,8%), material de construção (-8,5%) e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo (-1,0%).

Estados

Regionalmente, 17 das 27 unidades da federação registraram crescimento nas vendas entre janeiro e fevereiro. As maiores altas foram observadas no Paraná (2,9%), Bahia (2,7%) e Minas Gerais (2,5%).

As maiores retrações ocorreram em Mato Grosso (-3,6%), Maranhão (-3,2%) e Amazonas (-3,2%). O Rio de Janeiro ficou estável no período.

No varejo ampliado, também houve avanço em 17 estados. Mato Grosso do Sul (6,2%), Bahia (5,4%) e Paraná (3,7%) lideraram as altas, enquanto Pará (-2,1%), Amazonas (-1,9%) e Tocantins (-1,5%) tiveram os piores resultados.

Diferenças

No comércio, o varejo é dividido entre indicador restrito e ampliado. O varejo tradicional reúne as atividades de consumo mais recorrente das famílias, como supermercados, farmácias, combustíveis, vestuário, móveis e eletrodomésticos. Já o varejo ampliado inclui, além desses segmentos, as vendas de veículos, motos, peças, materiais de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo. Por incorporar setores mais dependentes de crédito e de maior valor, o varejo ampliado costuma ser mais sensível ao nível de juros e às condições da economia nacional e internacional.

IDV aponta que vendas devem continuar crescendo nos próximos meses

As vendas do comércio varejista brasileiro devem seguir em alta nos próximos meses, segundo levantamento do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV). O Índice Antecedente de Vendas (IAV-IDV) aponta crescimento nominal de 7,3% em março, 2,7% em abril e 2,3% em maio, sempre na comparação com os mesmos meses do ano anterior. Em fevereiro, último dado consolidado, o índice registrou avanço nominal de 2,3% sobre igual mês de 2025, indicando continuidade do movimento positivo do setor no início deste ano.

O IAV-IDV reúne informações prestadas por empresas associadas ao instituto e considera a participação das atividades no volume total de vendas do comércio varejista medido pelo IBGE. As companhias que integram o indicador represen-

tam cerca de 20% das vendas do varejo nacional.

Segundo o presidente do IDV, Jorge Gonçalves Filho, o resultado recente foi influenciado pela melhora da intenção de consumo das famílias. Ele destacou que o indicador da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) subiu 0,6% em fevereiro ante janeiro, alcançando o maior nível desde maio de 2024. "O cenário externo pode afetar o ritmo de queda dos juros e, consequentemente, o consumo nos próximos meses. Os conflitos geopolíticos e as pressões sobre os custos globais podem influenciar a inflação e limitar uma redução mais intensa da taxa Selic" -disse Gonçalves Filho.

Quase todos os segmentos acompanhados pelo índice registraram crescimento em fevereiro. A



Projeção é alta de 4,7% em março, 1,4% em abril e 3,3% em maio.

única exceção foi o setor de material de construção.

Supermercados e hipermercados cresceram 1,9% em fevereiro na comparação anual. Para os próximos meses, a projeção é

de alta de 4,7% em março, 1,4% em abril e 3,3% em maio. Atacado avançou 7,8% em fevereiro, acima da previsão anterior. Para março e abril, a expectativa é de crescimento de 3,0% e 3,4%, res-

pectivamente. Em maio, a estimativa é de estabilidade. Material de construção teve retração de 2,5% sobre fevereiro de 2025. Ainda assim, a expectativa é de altas de 2,8% em março, 3,1% em abril e 0,6% em maio. Uso pessoal e doméstico cresceu 4,7% em fevereiro. Para os próximos meses, avanço de 9,9% em março, 10,2% em abril e 4,4% em maio. Farmácias, perfumaria e cosméticos teve crescimento de 10,9% em fevereiro e previsões de 15,2% em março, 11,7% em abril e 9,2% em maio. Móveis e eletrodomésticos recuaram 4,9% em fevereiro. Para março, abril e maio, a expectativa é de recuperação. Vestuário e calçados avançou 3,4% em fevereiro, com projeções de crescimento de 6,3% em março, 5,1% em abril e 6,3% em maio.